



Banco Alimentar
contra a fome
OESTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2025



ÍNDICE

01	Introdução	3
02	A Missão dos Bancos Alimentares	5
03	Comissão de Abastecimento	9
04	As Campanhas de Recolha de Alimentos	11
05	Comissão de Distribuição	13
06	Colaboração Entrajuda /BAO	15
07	Comissão Técnica/Armazém	16
08	Comissão de Voluntários	26
09	Comissão Administrativa e Financeira	27
10	Contas	27
11	Notas Finais e Agradecimentos	29
12	Anexos	31
13	Relatório de Contas	34

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DO OESTE:



BENS ANGARIADOS

664.488 quilos



BENS DISTRIBUÍDOS

650.585 quilos



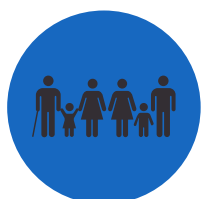
INSTITUIÇÕES APOIADAS

62



CONCELHOS APOIADOS

8



PESSOAS APOIADAS

9.698



INTRODUÇÃO

O ano de 2025 ficou marcado por um contexto económico nacional e internacional caracterizado por alguma incerteza, embora com sinais moderados de crescimento económico em Portugal. De acordo com projeções do Banco de Portugal, a economia portuguesa apresentou um crescimento moderado, com estimativas próximas de 1,8% do Produto Interno Bruto ao longo do ano, refletindo um abrandamento face ao período anterior, influenciado pela conjuntura internacional e pela instabilidade económica global. Paralelamente, a inflação apresentou uma tendência de desaceleração, situando-se em torno de valores próximos de 2,2%, ainda que com pressões relevantes em alguns bens essenciais, nomeadamente nos produtos alimentares.

Apesar da relativa estabilidade macroeconómica, o aumento de custo de vida, especialmente no que respeita aos preços dos bens alimentares e da habitação, continuou a afetar significativamente muitas famílias portuguesas. Esta realidade refletiu-se numa maior pressão sobre as instituições de solidariedade social que prestam apoio alimentar, reforçando a importância da intervenção de entidades que integram a rede da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, da qual faz parte a Partilha, Ajuda Solidária do Oeste.

Neste contexto, a atividade da associação durante o ano de 2025 manteve-se centrada na sua missão principal de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade económica na região Oeste, através da recolha, gestão e distribuição de bens alimentares provenientes de donativos e excedentes alimentares

Foram, ao longo do ano, recolhidos/recebidos 664.488,83 kg de bens alimentares e outros, e distribuídos 650.585,47 kg às diversas instituições/grupos de voluntários parceiros. Realizaram-se, ainda, trocas com outros bancos alimentares e manteve-se a contribuição da rede de emergência alimentar levada a cabo através da Federação e da Entrajuda.

Pudemos, assim, apoiar cerca de 9698 pessoas em média mensal.



INTRODUÇÃO

Financeiramente podemos considerar positivo o ano findo, o que possibilitou manter a manutenção e conservação do equipamento rolante e das instalações.

O saldo global foi de (+) 10.428,37€ e o financeiro de (+) 14.985,94€, valores estes que nos permitem manter estável e equilibrada toda a estrutura.

Tudo isto só foi possível com o esforço e dedicação de todos quantos colaboram com a nossa atividade, nomeadamente as colaboradoras permanentes, os voluntários assíduos e das angariações diárias, os voluntários que nos ajudam nas Campanhas, e também as instituições nossas parceiras, conseguindo-se, assim, alcançar o objetivo único deste banco alimentar que é o de minimizar as carências de muitos dos nossos concidadãos e famílias.



A MISSÃO DOS BANCOS ALIMENTARES

A Ação dos Bancos Alimentares desenvolve-se numa ótica de solidariedade, providenciando uma resposta necessária, mas que se pretende provisória, ao problema das carências alimentares de tantos dos nossos concidadãos, enquanto não ficam definitivamente adquiridos os direitos consignados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, nomeadamente no seu artigo 25º, e tendo em conta que a fome é um atentado à dignidade humana.

A estes valores aderem todos os bancos europeus ao subscreverem a Carta dos Bancos Alimentares, documento que consagra a sua ética e normas de funcionamento geral, trabalhando todos do mesmo modo embora conservando a sua independência.

**A nossa Visão é
pois a de um
Mundo no qual
todos os Homens
tenham garantido
o direito à
alimentação**



Visão

Um Mundo no qual todos os Homens tenham garantido o direito à alimentação

Missão

Lutar contra o desperdício, “recolhendo onde sobra para distribuir onde falta”, angariando, nas mais diversas fontes, os bens alimentares necessários à nossa actividade

Valores

Partilha - entre quem dá e quem recebe

Dádiva e Gratuidade - já que todos os bens são doados e distribuídos gratuitamente



OS 4 EIXOS PRINCIPAIS

Assentando nestes princípios, e ainda no voluntariado e no mecenato, os bancos funcionam articulados em comissões em torno de quatro eixos principais:



Abastecimento



Distribuição



Funcionamento



Animação

O Abastecimento

Que procura recuperar, no estrito respeito dos imperativos de higiene alimentar, os excedentes agrícolas dos sectores agro-alimentares, de supermercados, restaurantes, cantinas, etc. Desenvolve ainda diversas campanhas de angariação de bens alimentares, nomeadamente as duas campanhas anuais nas grandes superfícies, minimercados e freguesias, a “campanha vale” e a “campanha online”.



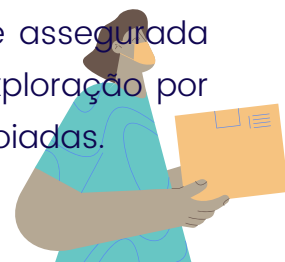
A Distribuição

Que canaliza os alimentos recebidos, não diretamente para pessoas individuais, mas através da rede de Instituições de Solidariedade Social / Grupos de Voluntários existentes na sua área de atuação, com as quais o BAO estabelece acordos de parceria e que são os agentes que conhecem e apoiam as pessoas carenciadas. Assim, o BAO não se substitui a essa rede, contribuindo para ajudar e reforçar a malha da solidariedade de proximidade.



O Funcionamento

Para o qual os Bancos Alimentares recusam o primado do dinheiro, promovendo uma solidariedade activa e responsável e, aceitando a dependência, dão testemunho de pobreza e despojamento. Nesta lógica, a sua ação é assegurada por dádivas de bens e equipamentos, assunção das despesas de exploração por terceiros, donativos e subsídios e pela participação das Instituições apoiadas.



A Animação

Em que a colaboração nas atividades dos Bancos é maioritariamente assegurada por voluntários de todas as condições e convicções, mostrando que é possível, apesar das diferenças, trabalhar em conjunto para o bem comum. Tendem também a mobilizar pessoas e entidades de boa vontade e empenhadas numa solidariedade ativa a fazer a diferença, oferecendo gratuitamente o seu trabalho, bens alimentares ou contribuindo financeiramente.



COMISSÃO DE ABASTECIMENTO

Esta comissão tem como objetivo a angariação de bens alimentares junto dos produtores industriais, comércio e grandes superfícies, agricultores e produtores frutícolas, e também a procura de novos parceiros que possam contribuir com outros produtos, diversificando assim os bens alimentares que o BAO distribui mensalmente.

A sua ação centra-se na sensibilização de todos para a luta contra o desperdício dos bens que, por diversos motivos, não entram na cadeia de comercialização, mas que se encontram em condições higieno-sanitárias para serem consumidos, e que de outro modo seriam destinados à destruição.

Dinamiza as diversas campanhas de recolha de alimentos, nomeadamente a campanha “saco”, a campanha “ajuda vale” e a “online” bem como a campanha “papel por alimentos”, para o que se pode organizar em subcomissões.

Faz o apelo à responsabilidade social de possíveis novos doadores face às crescentes dificuldades de tantas famílias que continuam a procurar o apoio das instituições/grupos de voluntários com as quais o BAO tem acordo.





Deste modo, os **664.488,83 kg** de bens alimentares recebidos em 2025 tiveram as seguintes origens:

Bens recebidos em 2025

Indústria/Comércio/ Agricultura Regional	364.054,30	54,8%
Distribuição	99.310,50	14,9%
FPBACF/Out.Bancos/Donativos	87.094,90	13,1%
Campanhas	114.029,20	17,2%
Total Entradas	664.488,80	100%



AS CAMPANHAS DE RECOLHA DE ALIMENTOS

Em 2025, realizaram-se as duas campanhas anuais de angariação de bens alimentares, que continuam a ter um grande impacto junto da população tendo-se registado nas campanhas “saco” a quantidade de 95.247 kg.

As restantes campanhas, [ale](#), [online](#) e [papel por alimentos](#), angariaram 18.782 kg.

A [rede de emergência alimentar](#), que continuou a apoiar decisivamente todos os bancos alimentares, contribuiu com um donativo de 54.859 kg, valor este que muito possibilitou a melhoria da ajuda alimentar distribuída às famílias carenciadas através das instituições/grupos de voluntários nossos parceiros.



Federação Portuguesa
dos Bancos alimentares
contra a fome

rede — de
— emergência
alimentar —

Ajudar não pode parar



RESULTADOS POR CAMPANHA



Alimente esta ideia
A sua contribuição faz toda a diferença! Ajude quem mais precisa.

PARA MAIS DE 400 MIL PORTUGUESES, O MELHOR PRESENTE É A SUA AJUDA.

Alimentos já doados

Arroz	10263 kg
Óleo	10102 kg
Leite	43543 kg
Macarrão	36513 kg
Leguminosas	29508 kg
Outros	33595 kg

Doar

Partilha de alimentos

20 a 22 de novembro
PARTILHA A SUA ALIMENTAÇÃO COM OS SEUS BONS AMIGOS!

**CADA PRATO
CADA SACO
CADA VALE
TUDO VALE**

OBRIGADO E ATÉ JÁ.

Banco Alimentar
contra a fome

ALIMENTE ESTA IDEIA.

REA/ FPBA **54.859 kg**

Campanha Saco **95.247 kg**

Campanha Vale **10.331 kg**

Campanha Online **7.015 kg**

Campanha Papel por Alimentos **1.436 kg**

COMISSÃO DE DISTRIBUIÇÃO

Esta comissão recebe e analisa os pedidos de IPSS's e/ou grupos de voluntários que pretendem estabelecer acordo de parceria com o BAO.

Após tomada decisão favorável pela direção, o acordo é estabelecido e essas entidades passam a receber bens alimentares para elaborarem os cabazes que distribuem às famílias e/ou confeccionar refeições.

A comissão é formada por equipas de visitadoras, normalmente de 2 elementos. Estas equipas visitam as instituições/grupos de voluntários pelo menos uma vez por ano, acompanhando o seu funcionamento e avaliando as suas necessidades.

Estão atualmente a ser apoiadas 62 instituições/grupos de voluntários, as quais assistem 9.698 pessoas, quer sob a forma de refeições confeccionadas, quer sob a forma de cabazes.

Cabe ainda a esta comissão a determinação das quantidades de géneros alimentares a serem distribuídos mensalmente pelo BAO a cada instituição, considerando o número de utentes e de famílias apoiadas.

Estes bens incluem os produtos não perecíveis que são obtidos maioritariamente nas campanhas realizadas e também através da rede de emergência alimentar, e os produtos frescos, perecíveis, que angariamos diariamente nas cadeias alimentares, agricultura, indústria e distribuição. Os bens não perecíveis são exclusivos para os cabazes das famílias apoiadas e os perecíveis, pela sua natureza, são dados às famílias e os seus excedentes aproveitados pela própria instituição, para que não haja desperdício.

Nº PESSOAS APOIADAS	Cabaz			Instituição			(a+b+c+d)
	Famílias	Pessoas (a)	Crianças	Crianças (b)	Idosos (c)	Out. Utentes (d)	TOTAL
CONCELHOS							
CALDAS DA RAINHA	422	1076	347	563	1035	116	2790
ÓBIDOS	166	472	121	130	236	35	874
NAZARÉ	71	193	33	125	42	0	360
ALCOBAÇA	481	1175	297	876	727	116	2893
PENICHE	106	252	81	412	265	236	1165
BOMBARRAL	214	496	105	0	12	37	545
LOURINHÃ	131	332	91	73	222	42	668
CADAVAL	59	154	44	0	250	0	404
TOTAL DE CONCELHOS	1649	4149	1119	2179	2788	581	9698

INSTITUIÇÕES POR CONCELHO COM ACORDO

Alcobaça

11

Bombarral

6

Cadaval

5

Caldas da Rainha

22

Lourinhã

5

Nazaré

3

Óbidos

5

Peniche

5



COLABORAÇÃO ENTRAJUDÁ/ BAO



Durante o ano de 2025 continuou a haver uma estreita colaboração entre o BAO e a Entrajuda. Foram apoiadas 52 IPSS's da nossa área de abrangência, que beneficiaram de apoio em várias áreas, tais como: Apoio à Gestão e Organização, Banco de Bens Doados, Formação.

Áreas	Valorização
Apoio à Gestão e Organização	0,00€
Banco de Bens Doados	110.074,02€
Formação	0,00€
Total	110.074,02€

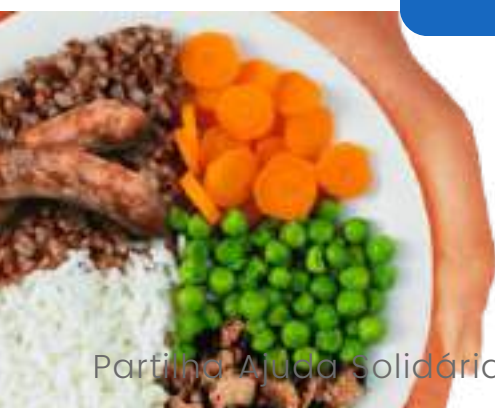
COMISSÃO TÉCNICA/ARMAZÉM

Incumbe a esta comissão o cumprimento de tarefas que são habituais em qualquer armazém: a receção, pesagem e arrumação dos produtos, a preparação para saída dos cabazes e entrega dos mesmos, o controlo constante de todos os movimentos de entrada e saída do armazém e respetivo lançamento informático, e a manutenção de todo o material fixo e rolante.

No ano corrente, foram recebidos/armazenados 664.488 kg de alimentos. Contudo, foram preparados e entregues às instituições/grupos de voluntários e a outros bancos alimentares 650.585 kg.

Bens distribuídos em 2025

Cabazes	218.117,17
Refeições Frescos	426.889,40
Out.Bancos	5.578,90
Total	650.585,47



Total Distribuído por Instituição kg - CALDAS DA RAINHA

Instituições	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
1.01 - CONFERÊNCIA S. VICENTE PAULO DA SAGRADA FAMILIA	2 782,00	2 407,00	5 189,00	10 977,12 €
1.02 - RE-FOOD 4 GOOD ASSOCIAÇÃO	896,00	0,00	896,00	1 497,71 €
1.04 - ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO SOCIAL F. ALVORNINHA	13 309,80	2 508,50	15 818,30	30 434,91 €
1.05 - CENTRO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LARDAL	2 881,00	1 923,00	4 804,00	9 048,41 €
1.06 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SANTA CATARINA	8 814,50	1 771,00	10 585,50	19 408,94 €
1.07 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL Nº 5ª DAS MERCÊS	4 962,00	550,00	5 512,00	9 594,23 €
1.08 - ASSOCIAÇÃO JARDIM INFÂNCIA SALIR DE MATOS	8 881,00	1 402,00	10 283,00	19 068,49 €
1.09 - ASSOCIAÇÃO FQZ	11 250,00	1 176,67	12 426,67	28 639,11 €
1.10 - CASA DO POVO DE A DOS FRANCOS	2 614,00	2 069,00	4 683,00	9 138,65 €
1.12 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DOS VIDAIS	2 887,50	1 253,00	4 140,50	7 724,37 €
1.13 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CALDAS DA RAINHA	3 688,00	0,00	3 688,00	5 278,21 €
1.17 - ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL FQZ DO ARELHO	2 604,00	1 133,00	3 737,00	7 314,52 €
1.19 - ADEA - ASSOC. ADVENTISTA D. R. ASSISTÊNCIA	6 120,50	5 027,00	11 147,50	20 491,18 €
1.20 - CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - CALDAS DA RAINHA	21 867,50	6 639,00	28 506,50	57 354,30 €
1.21 - ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO SOCIAL FREG. COTO	1 985,50	1 236,00	3 221,50	6 344,18 €
1.22 - ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO SOCIAL SALIR DO PORTO	2 295,00	1 245,00	3 540,00	6 536,92 €
1.28 - ASSOCIAÇÃO ORDEM DO TREVO	9 874,00	10 165,00	20 039,00	39 669,78 €
1.29 - SANTA CASA MISERICÓRDIA CALDAS DA RAINHA	13 046,00	9 769,00	22 815,00	38 876,04 €
1.30 - CENTRO APOIO SOCIAL DO NADADORO	5 111,00	1 089,00	6 200,00	11 956,67 €
1.31 - CENTRO SOCIAL SERRA DO BOURD - FONTE SANTA	325,00	0,00	325,00	325,00 €
1.32 - CEBREL	6 148,00	0,00	6 148,00	10 970,20 €
1.33 - ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL PARADENSE	2 525,50	2 695,00	5 220,50	10 486,51 €
1.34 - CENTRO APOIO SOCIAL FREGUESIA SÃO GREGÓRIO	2 330,00	1 204,00	3 534,00	6 716,25 €
1.36 - GRUPO DE ACDLHIMENTO Nº SRª DA CONCEIÇÃO	2 025,00	0,00	2 025,00	4 159,47 €
1.38 - ASSOCIAÇÃO "DE VOLTA A CASA" DE JOAQUIM SÁ	4 659,00	0,00	4 659,00	10 946,79 €
Total	143 881,80	55 262,17	199 143,97	372 011,17 €



Total Distribuido por Instituição kg - ÓBIDOS

Instituições	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
2.10 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÓBIDOS	8 643,00	2 775,00	11 419,00	21 900,60 €
2.13 - CENTRO SOCIAL CULTURAL E RECREATIVA DA AMOREIRA	2 775,00	1 971,00	4 746,00	9 536,88 €
2.15 - CENTRO SOCIAL C. PARA O DESENV. OLHO MARINHO	3 070,50	665,00	3 735,50	6 901,81 €
2.17 - GRUPO INTERPAROQUIAL ÓBIDOS	25 526,10	16 911,00	42 437,10	87 111,15 €
2.18 - ASSOCIAÇÃO " SOCORRO GAIEIRENSE "	5 261,50	2 632,00	7 893,50	13 571,75 €
2.19 - ASSOCIAÇÃO DESENV. SOCIAL A-DOS-NEGROS	3 365,00	0,00	3 365,00	5 153,32 €
2.10 - ASSOCIAÇÃO MINHA CASA	12 142,00	0,00	12 142,00	25 515,18 €
Total	60 783,10	24 955,00	85 738,10	169 690,69 €



Total Distribuído por Instituição kg - NAZARÉ

Instituições	Frescos Refeições	Cabazas	Total Kg	Total €
3.01 - FÁBRICA DA IGREJA PAROQ. PEDRENEIRA DA NAZARÉ	3 866,00	8 969,00	12 835,00	26 054,72 €
3.02 - CENTRO SOCIAL FREGUESIA DE FAMILIÇÃO	3 961,50	0,00	3 961,50	5 549,67 €
3.03 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL VALADO DOS PRADES	5 783,00	0,00	5 783,00	9 425,86 €
3.04 - CONFRARIA N.º SR.ª DA NAZARÉ	661,00	0,00	661,00	661,00 €
Total	14 271,50	8 969,00	23 240,50	41 691,25 €



Total Distribuído por Instituição kg - ALCobaça

Instituições	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
4.01 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE TURQUEL	3 691,50	4 112,00	7 803,50	14 827,51 €
4.02 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA BENEDITA	14 671,60	4 776,00	19 447,60	39 723,48 €
4.04 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCobaça	22 989,00	28 380,00	51 369,00	96 214,01 €
4.05 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO VIMEIRO	2 049,50	455,00	2 504,50	4 338,72 €
4.07 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALPEZERÃO	7 326,00	5 060,00	12 386,00	22 013,33 €
4.08 - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALJUBARROTA	9 572,50	1 400,00	10 972,50	15 885,31 €
4.09 - ASSOCIAÇÃO BEM ESTAR SOCIAL RECREATIVA ALPEDRIZ	3 947,90	4 016,00	7 963,90	14 952,10 €
4.10 - CENTRO CÉNICO E DE BEM ESTAR DA CELA	3 420,00	2 358,00	5 778,00	11 601,85 €
4.14 - GRUPO SÓCIO C. VICENTINO - S.MARTINHÓ DO PORTO	6 154,50	8 909,00	15 063,50	29 652,83 €
4.16 - FUNDAÇÃO MANUEL FRANCISCO CLÉRIGO	1 579,00	0,00	1 579,00	1 754,80 €
4.17 - CEERIA	324,00	0,00	324,00	313,00 €
4.28 - FUNDAÇÃO MARIA E OLIVEIRA	2 664,00	0,00	2 664,00	3 568,81 €
4.30 - ASSOCIAÇÃO NOVO SBITIDO	10 975,00	0,00	10 975,00	23 338,48 €
Total	89 364,50	59 466,00	148 830,50	278 184,23 €



Total Distribuído por Instituição kg - PENICHE

Instituições	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
5.31 - CENTRO SOCIAL PADRE BASTOS	3 381,00	4 496,00	7 877,00	16 226,20 €
5.32 - ASSOCIAÇÃO CENTRO DE DIA DE SERRA D'EL REI	5 862,00	1 294,00	7 156,00	13 366,47 €
5.34 - IGREJA NOVA ALIANÇA	13 912,00	3 946,00	17 858,00	37 352,46 €
5.35 - ASSOCIAÇÃO JARDIM INFANTIL DE FERREL	2 234,00	1 353,00	3 587,00	7 495,29 €
5.38 - CENTRO PAROQUIAL ATOUGUSA DA BALEIA	5 047,00	6 895,00	11 942,00	22 483,59 €
Total	30 436,00	17 984,00	48 420,00	96 924,01 €



Total Distribuído por Instituição kg - BOMBARRAL

Instituições	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
6.02 - ASSOCIAÇÃO VIAGEM DE VOLTA	11 389,00	0,00	11 389,00	26 613,26 €
6.03 - IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO ROLIÇA	4 923,00	5 377,00	10 300,00	20 090,89 €
6.04 - GRUPO APOIO SOLIDÁRIO CARVALHAL- BOM JESUS	4 151,00	6 027,00	10 178,00	19 908,13 €
6.05 - GRUPO ACOLHEMENTO E PARTILHA BOMBARRAL	6 515,50	10 322,00	16 837,50	33 053,03 €
6.07 - GRUPO SÓCIO-CARITATIVO VALE COVO	4 353,00	3 977,00	8 330,00	15 756,38 €
6.08 - CENTRO SOCIAL PADRE FERNANDO DIOGO	1 602,00	0,00	1 602,00	2 609,72 €
6.09 - ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL DO PÓ	1 914,50	929,00	2 843,50	5 680,52 €
Total	34 848,00	26 632,00	61 480,00	123 711,93 €



Total Distribuído por Instituição kg - LOURINHÃ				
Instituições	Frescos Refeições	Cabazos	Total Kg	Total €
7.02 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA MOITA DOS FERREIROS	6 501,40	4 264,00	10 765,40	18 902,41 €
7.03 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA LOURINHÃ	2 792,00	3 823,00	6 615,00	12 783,97 €
7.04 - CONFERÊNCIA STA. TERESINHA - REGUENGO GRANDE	4 207,70	4 123,00	8 330,70	16 495,95 €
7.05 - GRUPO ACÇÃO SOCIAL - RIBAMAR	3 631,00	2 626,00	6 257,00	12 707,26 €
7.06 - SANTA CASA MISERICÓRDIA DA MARTELEIRA	3 275,00	3 328,00	6 603,00	12 533,10 €
7.09 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL REGUENGO GRANDE	1 408,00	0,00	1 408,00	1 977,13 €
Total	21 815,10	18 164,00	39 979,10	75 399,82 €



Total Distribuído por Instituição kg - CADAVAL

Instituições	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
B.02 - CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - CADAVAL	3 100,50	2 059,00	5 159,50	10 434,63 €
B.02_1 - CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - CADAVAL/PALHOÇA	2 661,40	1 481,00	4 142,40	8 497,01 €
B.03 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE ALGIBER	3 465,00	0,00	3 465,00	5 175,42 €
B.05 - ASSOCIAÇÃO APOJO SOCIAL DAGORDA/VERMELHA	9 366,50	873,00	10 239,50	20 951,77 €
B.06 - CENTRO SOCIAL PAROQUIAL LAMAS	7 991,00	949,00	8 940,00	16 486,62 €
B.07 - SANTA CASA MISERICÓRDIA DO CADAVAL	2 728,00	0,00	2 728,00	3 781,24 €
B.08 - CÂRETAS PAROQUIAL DO VILAR	2 177,00	1 323,00	3 500,00	7 064,39 €
Total	31 489,40	6 685,00	38 174,40	72 391,08 €



BANCOS ALIMENTARES

BANCOS ALIMENTARES	Frescos Refeições	Cabazes	Total Kg	Total €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME LEIRIA FÁTIMA			1 789,00	1 785,00 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME LISBOA			800,10	5 984,75 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME PORTO			573,30	4 286,28 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME COIMBRA			573,30	4 286,28 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME SETÚBAL			723,90	5 414,77 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME VIANA DO CASTELO			573,30	4 286,28 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME ÉVORA			182,00	1 361,36 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME VISEU			182,00	1 361,36 €
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME SANTARÉM			182,00	1 361,36 €
	0,00	0,00	5 576,90	30 137,44 €



Banco Alimentar
contra a fome



COMISSÃO DE VOLUNTÁRIOS

A comissão de voluntários tem os seguintes objetivos:

- Angariar e receber voluntários, tanto para o trabalho diário realizado no BAO, como para as "campanhas-saco" e outras;
- Manter atualizada a base de dados da bolsa de voluntários;
- Fomentar uma cultura de trabalho em equipa;
- Integrar os voluntários na grande família que é o Banco Alimentar e dinamizar o sentido de solidariedade e partilha, de modo a podermos contar com eles para ações futuras.

A comissão de voluntários esteve especialmente ativa na altura das "campanhas-saco" de maio e novembro dado que, no resto do ano, todo o trabalho foi realizado pelos voluntários regulares e pelas colaboradoras, a quem o BAO agradece, reconhecidamente, toda a dedicação e empenho demonstrados.



COMISSÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Esta comissão tem como principal missão coordenar, ordenar e acompanhar as atividades administrativas necessárias ao trabalho do BAO, bem como todas as tarefas relativas aos diversos aspetos da vida económica e financeira da Instituição, como sejam a sua contabilidade, pedidos de orçamentos, acompanhamento de trabalhos, decisão de investimentos, pagamentos a fornecedores, etc.

Cabe-lhe ainda a procura de fontes de financiamento necessárias para a cobertura das despesas de funcionamento.

Como em anos anteriores, a contabilidade continua a ser elaborada pelo Gabinete de Contabilidade Rosa Barreto.

CONTAS

No ano de 2025, as contas apresentaram um saldo global positivo de 10.428,37€ e um Resultado Financeiro de 14.985,94€, ligeiramente inferiores aos do ano anterior, essencialmente devido ao aumento da rúbrica dos Fornecimentos e Serviços Externos, nomeadamente na conservação e reparação, contrabalançada com um aumento das receitas, em especial por parte do Ministério Público e das contribuições financeiras.

Os valores obtidos permitiram-nos efetuar a beneficiação do chão do armazém e a aquisição de um novo porta paletes elétrico que muito melhorou a facilidade de operação no armazém.

O Passivo aumentou ligeiramente, fruto dos diferimentos efetuados (bens em stock no final do ano).

A situação assim descrita permite-nos encarar o ano de 2026 com confiança na sustentabilidade do Banco e prever alguns investimentos.

APOIOS CONCEDIDOS EM 2025

Apoios/Donativos	Valores
Centro Distrital Segurança Social	21.737,36€
Autarquias:	8.595,43€
Município de Alcobaça	1.000,00€
Município do Cadaval	1.000,00€
Município das Caldas da Rainha	4.345,43€
Município da Nazaré	1.000,00€
Município de Peniche	1.000,00€
União Freg. C.R. N.S. Pópulo, Coto	250,00€
Outras Entidades:	39.299,26€
Ministério Público	16.025,00€
Particulares/Empresas	5.640,95€
Reciclagem	9.840,50€
Consignação IRS/IVA	1.472,81€
FBPA	5.832,84€
Donativos em espécie	487,16€
Total Geral	69.630,05€

NOTAS FINAIS E AGRADECIMENTOS

No ano de 2025 conseguimos fazer a recolha dos excedentes alimentares nos supermercados e fornecedores de forma regular, bem como as duas Campanhas Anuais de Recolha. Tivemos a presença assídua dos voluntários no armazém e fizemos as visitas previstas às instituições parceiras.

Todo o trabalho realizado ao longo do ano resultou do esforço e empenho de todos quantos connosco acreditam na missão do banco alimentar e a quem muito agradecemos.

Queremos, ainda, fazer um agradecimento especial,

- Às nossas colaboradoras, cuja dedicação incansável é o motor da nossa Instituição;
- À Transwhite, empresa de transporte a quem agradecemos reconhecidamente toda a generosidade e apoio que nos tem dado e sem a qual nos seria impossível recolher uma parte importante dos produtos que nos são doados;
- À federação dos bancos alimentares contra a fome que, em conjunto com a Entrajuda, mantiveram programas de ajuda alimentar que apoiaram toda a angariação de bens, e por todo o apoio prestado na consolidação do nosso projeto;
- À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pela oferta de dois porta paletes elétricos que muito vieram beneficiar o nosso trabalho;
- Aos muitos doadores de produtos alimentares e serviços, empresas, indústrias, agricultores, cadeias de distribuição e outras entidades que foram a nossa fonte de abastecimento;
- Aos municípios de Alcobaça, Cadaval, Caldas da Rainha, Nazaré e Peniche pela ajuda financeira à sustentabilidade do BAO;

- A todos os benfeitores que, com a generosidade das suas contribuições financeiras, nos permitiram fazer face às despesas inerentes ao nosso funcionamento;
- Aos Senhores Procuradores da República do nosso círculo judicial, por sugerirem direcionar o apoio para este banco alimentar, que muito nos tem beneficiado;
- A todos quantos – escolas, empresas, entidades e particulares – nos apoiaram de diversas formas, nomeadamente com bens alimentares e entrega de papel;
- À Refer, pela cedência das instalações onde estamos sediados;
- À Segurança Social do Distrito de Leiria que nos permite, com o seu apoio financeiro, assegurar o trabalho de uma técnica superior de serviço social;
- Ao gabinete de contabilidade Rosa Barreto, que tem efetuado toda a contabilidade do BAO;
- Às instituições particulares de solidariedade social e grupos de voluntários com quem temos acordo, a quem entregamos os produtos angariados e que, de forma dedicada e exemplar, apoiam as pessoas carenciadas dos concelhos que abrangemos, cumprindo assim o fim último da missão do BAO.



ANEXOS

Doadores

Instalações	Refer / Município de Caldas da Rainha.
Serviços	Gabinete Contabilidade Rosa Barreto; Obirocha; Transwhite - Transportes Unipessoal, Lda; Ambipraga; Auto Baixinhos; Fermabe; CEERDL; Judite Maria - OP Gestão de Resíduos; Valorsul
Equipamentos/Reparações e Material de Escritório	Banco de Bens Doados; Entrajuda.
Apoios Financeiros	Centro Distrital da Segurança Social de Leiria; Ministério Público; FPBACF; Município da Nazaré; Município de Peniche; Município de Caldas da Rainha; Município do Cadaval; Município de Alcobaça; Auto Baixinhos de Mário Jorge Santos; Valorsul, S.A.; Paulo Jorge V Ferreira; Ambicaldas.
Doação de Géneros Alimentares	Agrosantos; Alva Sweet; Avibom; Baker & Baker; Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa; Banco Alimentar de Santarém; Calimenta; Cister - Indústria Produtos Alimentares; Continente Bom Dia; Distróbidos, Lda.; E Leclerc; Eurochocolate; European Seafood Invest. Portugal; Ferreira da Silva, S.A.; FMB, Frutas e Hortícolas do Bário, Lda.; Frubaça, CRL; Frutalvor, CRL; Frutas Classe, S.A.; Granfer; Hortícolas H&L, Lda.; Louribatata; Luis Lourenço, Lda.; Mercadona; Lavrador Supermercados; Manuel Teixeira Gomes; Meat Heritage; Narc Frutas; Natfood Products & Services; Neomáquina Supermercados, Lda; Nespa, Lda; Nobre Alimentação; Original Flavors, Lda; Sodibenedita; O Melro Frutas e Legumes, Lda.; Masilfrutas; Pingo Doce; Transwhite, Vários Sabores; FPBACF; Rede Emergência Nacional.

ROSABARRETO

 Valorsul



ambipraga

AUTO Reparação ao tempo
Comércio e Escape
BAIXINHOS

ENTIDADES DOADORAS PRODUTOS ALIMENTARES 2025**ALCOBAÇA**

ENTIDADE	QUANT. (kg)	V. LÍQUIDO
AGROSANTOS	23 066,00	22 274,30
CISTER - INDÚSTRIA PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	84 299,00	134 878,40
FMB FRUTAS E HORTÍCOLAS DO BÁRIO, LDA	18 014,00	17 261,50
FRUBAÇA - COOPERATIVA DE HORTOFRUTICULTORES CRL	2 008,00	2 008,00
LAVRADOR SUPERMERCADOS	12 226,00	14 498,00
NARC FRUTAS	49 940,00	49 940,00
NEOMÁQUINA SUPERMERCADOS, LDA	2 205,00	4 410,00
NESPA - PROD. ALIMENTARES, LDA.	4 929,00	21 676,46
ORIGINAL FLAVORS, LDA.	95,00	402,80
SODIBENEDITA - SUPERMERCADOS, LDA	1 920,00	3 840,00
TOTAL	198 702,00	271 189,46

BOMBARRAL

O MELRO, FRUTAS E LEGUMES, LDA.	54 250,00	54 250,00
TOTAL	54 250,00	54 250,00

CALDAS DA RAINHA

CALIMENTA	5 809,90	43 458,05
CONTINENTE BOM DIA	2 067,00	4 416,00
E LECLERC	8 381,00	16 328,99
FRUTALVOR - CENTRAL FRUTEIRA CRL	13 030,40	13 030,40
LIDL PORTUGAL	13 230,00	28 458,81
MANUEL TEIXEIRA GOMES	6 547,00	6 547,00
MASILFRUTAS, SOC. AGRICULTURA DE GRUPO, LDA	3 748,00	3 748,00
PINGO DOCE - DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, S.A (TORNADA)	15 461,00	30 922,00
TRANSHWHITE - TRANSPORTES UNIPessoal, LDA.	421,00	3 780,58
VÁRIOS SABORES	1 272,00	5 679,28
TOTAL	69 987,30	112 911,06

LOURINHÃ

AVIBOM - AVÍCOLA S.A.	1 848,00	8 297,52
LOURIBATATA, LDA.	23 216,00	7 954,20
LUIS LOURENÇO - SOC. AGRICOLA, UNIPessoal, LDA	7 934,00	3 967,00
TOTAL	32 998,00	20 218,72

ÓBIDOS

DISTRÓBIDOS - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.	762,00	5 699,76
FRUTAS CLASSE, S.A.	3 642,00	3 642,00
GRANFER.COM - IMP/EXP. PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	19 070,00	19 070,00
TOTAL	23 474,00	28 411,76

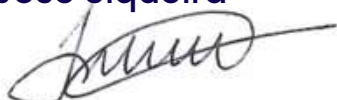
PENICHE

EUROPEAN SEAFOOT INVEST. PORTUGAL	3 308,00	26 464,00
HORTÍCOLAS H&L, LDA.	10 277,00	10 277,00
TOTAL	13 585,00	36 741,00

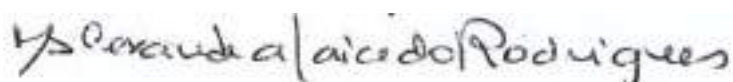
FPBA_BA'S_CAMPANHAS		
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE LISBOA	20 372,00	41 768,72
BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE SANTARÉM	8 598,00	35 165,82
BANCO BENS DOADOS	258,00	771,42
CAMPANHA ONLINE	7 015,24	19 892,42
CAMPANHA PAPEL POR ALIMENTOS	1 436,40	1 077,30
CAMPANHA SACO	95 247,00	159 918,30
CAMPANHA VALE	7 051,73	11 143,75
ESCOLAS / PARTICULARES	4 315,42	10 212,81
FEDERAÇÃO PORTUGUESA BANCOS ALIMENTARES	59 132,24	80 442,67
TOTAL	203 426,03	360 393,21
OUTROS CONCELHOS		
ALVA SWEET	1 932,00	5 776,68
BAKER & BAKER PORTUGAL, S.A.	1 123,00	4 761,52
EUROCHOCOLATE	10 082,00	75 413,36
FERREIRA DA SILVA - IMPORT E EXPORT, S.A.	2 210,00	2 210,00
IRMÃDONA, SUPERMERCADOS UNIPessoal, LDA.	18 156,50	82 704,87
MEAT HERITAGE	1 975,00	8 867,75
NATFOOD PRODUCTS & SERVICES	460,00	2 295,40
LIDL - BASE_TORRES NOVAS	21 890,00	14 507,29
NOBRE ALIMENTAÇÃO, LDA.	7 779,00	47 708,49
SOCIEDADE PANIFICADORA COSTA & FERREIRA	809,00	1 011,25
VINTAGE FRUIT, LDA.	1 650,00	1 650,00
TOTAL	68 066,50	246 906,61
TOTAL GERAL	664 488,83	1 131 021,82

BEM HAJAM!

José Siqueira



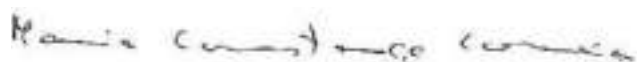
Maria Alexandra Caiado



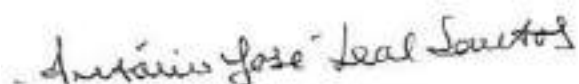
Patrícia Morgado



Maria Constança Gonçalves



António José Santos



Caldas da Rainha, 18 de março de 2026

Largo da Estação - Armazéns da Refer - 2500-156 Caldas da Rainha
Telef: 262838224 / 926835535 E-mail: ba.oeste@bancoalimentar.pt

RELATÓRIO E CONTAS DE 2025



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

Relatório de Gestão

Balanço

Demonstração dos Resultados por Natureza

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Anexo

Relatório de Gestão



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

RELATÓRIO DE GESTÃO



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

ANO: 2025

1 - Introdução

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira da **Partilha, Ajuda Solidária do Oeste – Banco Alimentar do Oeste**, e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2025.

A Partilha, Ajuda Solidária do Oeste, com sede social em Largo da Estação - Armazém da REFER 2500-156 Caldas da Rainha é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, registo nº 71/2006, efetuado em 06/10/2004 - nos termos do nº 2 do art.13º do regulamento aprovado pela Portaria nº 778/83 de 23 de julho.

Tem como atividade, contribuir para dar resposta ao problema da fome, pela coleta e pela redistribuição de excedentes e dádivas de quaisquer produtos alimentares, através de instituições ou outras entidades idóneas.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2025 ficou marcado por um contexto económico nacional e internacional caracterizado por alguma incerteza, embora com sinais moderados de crescimento económico em Portugal. De acordo com projeções do Banco de Portugal, a economia portuguesa apresentou um crescimento moderado, com estimativas próximas de 1,6% a 1,9% do Produto Interno Bruto ao longo do ano, refletindo um abrandamento face ao período anterior, influenciado pela conjuntura internacional e pela instabilidade económica global. Paralelamente, a inflação apresentou uma tendência de desaceleração, situando-se em torno de valores próximos de 2% a 2,3%, ainda que com pressões relevantes em alguns bens essenciais, nomeadamente nos produtos alimentares.

Apesar da relativa estabilidade macroeconómica, o aumento do custo de vida, especialmente no que respeita aos preços dos bens alimentares e da habitação, continuou a afetar significativamente muitas famílias portuguesas. Esta realidade refletiu-se numa maior pressão sobre as instituições de solidariedade social que prestam apoio alimentar, reforçando a importância da intervenção de entidades que integram a rede da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, da qual faz parte a Partilha – Ajuda Solidária do Oeste.

Neste contexto, a atividade da associação durante o ano de 2025 manteve-se centrada na sua missão principal de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade económica na região Oeste, através da recolha, gestão e distribuição de bens alimentares provenientes de donativos e excedentes alimentares. Ao longo do ano, a associação desenvolveu diversas iniciativas e ações de solidariedade, em articulação com a rede nacional dos Bancos Alimentares e com diversas entidades locais.

Entre as principais atividades realizadas destacam-se a participação nas campanhas nacionais de recolha de alimentos realizadas em superfícies comerciais, que mobilizam milhares de voluntários em todo o país e constituem um importante mecanismo de angariação de bens alimentares destinados a famílias carenciadas. Estas campanhas assumem um papel fundamental na sensibilização da sociedade para o problema da pobreza e na promoção da solidariedade social.

Paralelamente, a associação continuou a desenvolver um trabalho regular de recolha e encaminhamento de excedentes alimentares provenientes de empresas do setor da distribuição, produtores e outras entidades parceiras, garantindo a sua triagem, armazenamento e posterior distribuição às famílias devidamente sinalizadas através das instituições parceiras. Este trabalho exige um esforço logístico significativo, envolvendo voluntários e colaboradores na organização e distribuição dos alimentos, assegurando simultaneamente o cumprimento das normas de segurança alimentar.

Durante o ano de 2025, a Partilha – Ajuda Solidária do Oeste reforçou igualmente a sua colaboração com diversas entidades locais, incluindo instituições particulares de solidariedade social, autarquias e organizações comunitárias, com o objetivo de melhorar a identificação das necessidades existentes e garantir uma distribuição mais eficaz dos recursos disponíveis. Esta articulação institucional permitiu ampliar o alcance da ajuda prestada e reforçar a rede de apoio social na região.

Adicionalmente, a associação promoveu iniciativas de sensibilização e mobilização da comunidade, incentivando o voluntariado e a participação de particulares e empresas na doação de bens alimentares e outros recursos. O envolvimento da comunidade local constitui um elemento essencial para a sustentabilidade da atividade da associação e para a continuidade do apoio prestado às famílias mais vulneráveis.

Uma das atividades mais relevantes consistiu na participação nas campanhas nacionais de recolha de alimentos realizadas em superfícies comerciais, que tradicionalmente decorrem duas vezes por ano. A campanha realizada nos dias 31 de maio e 1 de junho mobilizou milhares de voluntários em todo o país e permitiu angariar um volume significativo de géneros alimentares destinados a apoiar famílias carenciadas.

Na região Oeste, a campanha revelou uma forte adesão da comunidade, tendo sido recolhidas cerca de 45 toneladas de alimentos, distribuídas pelos diversos concelhos da área de intervenção do Banco Alimentar do Oeste, com destaque para os concelhos de Caldas

da Rainha, Alcobaça e Lourinhã. Este resultado representou um aumento relativamente a anos anteriores, evidenciando o espírito de solidariedade da população local.

Para além destas campanhas presenciais, foram igualmente promovidas outras formas de recolha de alimentos, nomeadamente através da iniciativa “Ajuda Vale”, que permite aos cidadãos contribuir com a doação de produtos alimentares através da aquisição de vales disponíveis nas caixas dos supermercados, bem como através da campanha online “Alimente esta Ideia”, que tem vindo a assumir um papel crescente na mobilização de donativos.

Outra vertente essencial da atividade desenvolvida consistiu na distribuição regular de alimentos às instituições de solidariedade social parceiras, que posteriormente os encaminham para as famílias beneficiárias sob a forma de cabazes alimentares ou de refeições confeccionadas. Este modelo de intervenção permite assegurar uma resposta social de proximidade e uma melhor identificação das necessidades das famílias apoiadas.

Em síntese, apesar do enquadramento económico ainda marcado por desafios sociais e pela persistência de situações de vulnerabilidade, o ano de 2025 foi caracterizado por um esforço contínuo da Partilha – Ajuda Solidária do Oeste no cumprimento da sua missão solidária, procurando responder de forma eficaz às necessidades da população apoiada e reforçar a cooperação com a rede de parceiros institucionais e comunitários.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

O ano de 2025 decorreu num contexto internacional marcado por alguma instabilidade geopolítica e económica, com reflexos na evolução das economias europeias e, conseqüentemente, nas condições sociais das populações. A continuação da Invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022 manteve impactos significativos na economia global, sobretudo ao nível dos mercados energéticos e dos preços de algumas matérias-primas e produtos alimentares. O prolongamento deste conflito, envolvendo a Rússia e a Ucrânia, continuou a contribuir para um ambiente de incerteza económica na União Europeia.

Paralelamente, as tensões geopolíticas no Médio Oriente, particularmente entre os Estados Unidos e o Irão, bem como a instabilidade em várias regiões estratégicas para o fornecimento energético mundial, mantiveram alguma pressão sobre os mercados internacionais, contribuindo para a volatilidade dos preços da energia e dos transportes.

Apesar destes desafios, a economia europeia evidenciou durante 2025 sinais moderados de crescimento, ainda que num ritmo relativamente contido. A União Europeia e o Banco Central Europeu continuaram a adotar políticas destinadas a controlar a inflação e a promover a estabilidade financeira, procurando equilibrar o crescimento económico com a necessidade de conter as pressões inflacionistas que se fizeram sentir nos últimos anos.

Neste contexto, embora se tenha verificado alguma desaceleração da inflação em vários países europeus, o custo de vida manteve-se elevado para muitas famílias, especialmente no que se refere a bens essenciais como alimentação, energia e habitação. Esta realidade tem vindo a reforçar a importância do papel das organizações de solidariedade social que atuam no apoio às populações mais vulneráveis, particularmente no domínio do apoio alimentar.

Assim, o enquadramento internacional e europeu continuou a influenciar indiretamente a realidade social em Portugal, contribuindo para a persistência de situações de vulnerabilidade económica e para a manutenção de uma procura significativa por apoio social por parte de diversas famílias.

2.2 - A Nível Nacional

No plano nacional, o ano de 2025 caracterizou-se por um contexto económico relativamente estável, embora ainda condicionado pelos efeitos da conjuntura internacional e pela persistência de alguns fatores de pressão sobre o custo de vida das famílias. A economia portuguesa manteve uma trajetória de crescimento moderado, beneficiando do dinamismo do turismo, do investimento e da execução de fundos europeus, ainda que a um ritmo mais contido do que nos anos imediatamente anteriores.

Apesar da desaceleração da inflação observada ao longo do ano, os preços de diversos bens essenciais, em particular dos produtos alimentares, da energia e da habitação, mantiveram-se em níveis relativamente elevados quando comparados com anos anteriores. Esta situação continuou a afetar o poder de compra de muitas famílias portuguesas, sobretudo aquelas com rendimentos mais baixos ou com maior exposição a situações de precariedade laboral.

Neste contexto, persistiram algumas dificuldades sociais associadas ao aumento do custo de vida, à pressão sobre os orçamentos familiares e à necessidade de apoio por parte de instituições de solidariedade social. Muitas famílias continuaram a enfrentar dificuldades em assegurar a satisfação das suas necessidades básicas, nomeadamente no acesso regular a bens alimentares.

Perante esta realidade, as organizações do setor social e solidário assumiram um papel particularmente relevante na resposta às necessidades das populações mais vulneráveis. Neste âmbito, a rede da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome continuou a desempenhar um papel fundamental no combate ao desperdício alimentar e no apoio a famílias em situação de carência económica.

Assim, instituições como a Partilha – Ajuda Solidária do Oeste, que atuam na região Oeste, mantiveram durante o ano de 2025 uma atividade intensa no apoio alimentar às famílias sinalizadas pelas entidades parceiras, contribuindo para atenuar as dificuldades sentidas por diversos agregados familiares e reforçando a rede de solidariedade social existente a nível local.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

O ano de 2025 manteve-se marcado por uma forte atividade operacional do Banco Alimentar do Oeste, com foco na missão de combate ao desperdício alimentar e apoio a famílias em situação de vulnerabilidade económica na região Oeste. As principais linhas de atuação da associação incluíram:

- Recolha e Distribuição de Alimentos:

Através das campanhas nacionais de recolha de alimentos realizadas nos supermercados e de recolhas periódicas junto de empresas, produtores e parceiros institucionais, foram angariadas dezenas de toneladas de alimentos, garantindo a distribuição regular a centenas de famílias sinalizadas pelas instituições de solidariedade parceiras.

- Gestão de excedentes alimentares:

O Banco Alimentar do Oeste manteve um processo contínuo de recolha, triagem, acondicionamento e armazenamento seguro dos alimentos, assegurando que todos os produtos fossem entregues em condições de segurança alimentar.

- Apoio às instituições parceiras:

A distribuição organizada de cabazes alimentares ou refeições preparadas permitiu responder às necessidades das famílias da região, reforçando a rede de apoio social local.

- Mobilização comunitária e voluntariado:

A participação ativa de voluntários foi determinante no sucesso das campanhas de recolha e nas operações de logística interna, permitindo ampliar a capacidade de intervenção da associação.

- Parcerias institucionais e sensibilização:

A colaboração com autarquias, escolas, empresas e outras organizações locais reforçou a eficácia da intervenção e contribuiu para a consciencialização da população sobre a importância do combate ao desperdício alimentar e à pobreza.

Em termos quantitativos, 2025 apresentou um aumento da procura de apoio alimentar face a 2024, refletindo o impacto do custo de vida e da inflação nos agregados familiares da região Oeste.

A posição financeira da associação manteve-se sólida e equilibrada, refletindo uma gestão prudente dos recursos e a capacidade de assegurar a continuidade da atividade. Os principais pontos da análise financeira incluem:

- Recursos e fundos disponíveis:

A associação manteve níveis adequados de reservas para suportar as operações regulares, com fluxos de donativos e subsídios suficientes para garantir a compra, transporte e armazenamento dos alimentos quando necessário.

- Gestão de custos:

Os custos operacionais aumentaram ligeiramente devido à subida do preço da energia, combustíveis e despesas logísticas, mas foram controlados através de uma gestão eficiente e do reforço do voluntariado, que contribuiu para reduzir despesas com pessoal.

- Dependência de donativos:

A maior parte dos recursos provém de doações em géneros alimentares e monetárias, assim como de campanhas de angariação de fundos. A associação conseguiu manter um fluxo estável de doações, mesmo num contexto económico mais desafiante.

- Solvabilidade e continuidade:

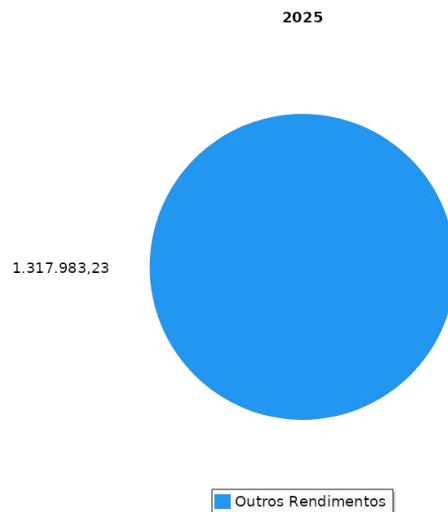
Não foram registados riscos significativos que pudessem comprometer a continuidade da atividade. A posição financeira permite responder a aumentos pontuais da procura ou necessidades emergentes sem recorrer a empréstimos ou endividamento.

- Eficiência operacional:

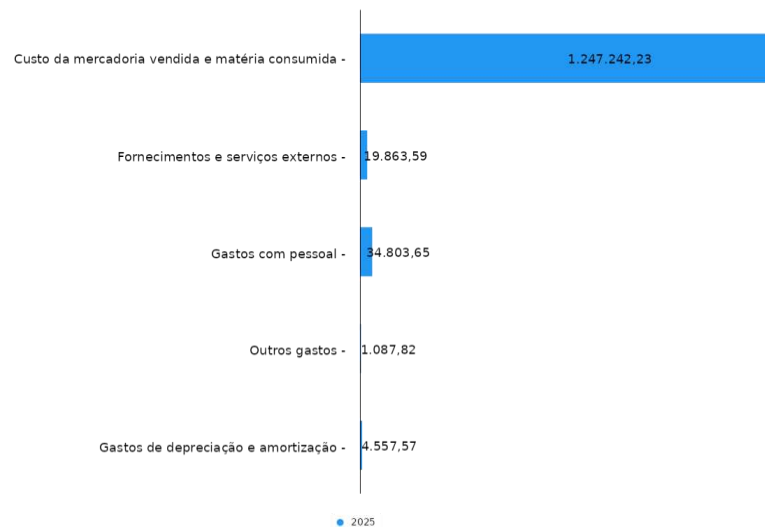
A relação entre recursos recebidos e alimentos distribuídos manteve-se eficiente, assegurando que a maior parte das doações reverte diretamente para as famílias apoiadas.

Em 2025, o Banco Alimentar do Oeste conseguiu manter a sua missão social com eficácia, respondendo a um aumento da procura e assegurando uma gestão financeira equilibrada. A associação demonstrou capacidade de adaptação perante pressões económicas e logísticas, mantendo a confiança dos doadores e parceiros institucionais e reforçando a sua posição enquanto entidade de referência no apoio alimentar na região Oeste.

A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



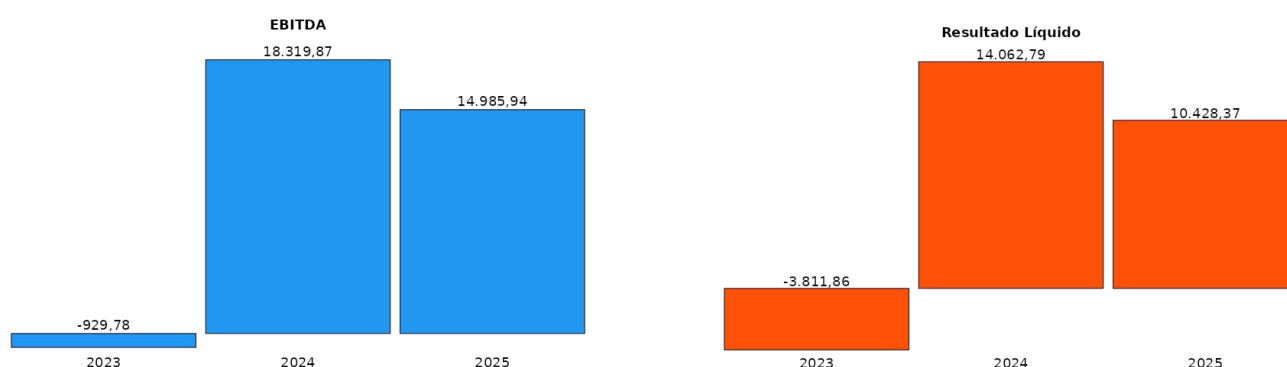
Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	2023	2024	2025
Gastos com Pessoal	38.571,78	33.841,61	34.803,65
Nº Médio de Pessoas	2,00	2,00	2,00
Gasto. Médio por Pessoa	19.285,89	16.920,81	17.401,83

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	2023	2024	2025
Ativo não corrente	6.464,35	7.707,27	11.033,66
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>4,48%</i>	<i>3,00%</i>	<i>4,10%</i>
Ativo corrente	137.692,68	248.954,02	258.402,55
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>95,52%</i>	<i>97,00%</i>	<i>95,91%</i>
Total ativo	144.157,03	256.661,29	269.436,21
Capital Próprio	28.482,97	41.035,14	50.352,64
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>19,76%</i>	<i>15,99%</i>	<i>18,69%</i>
Passivo corrente	115.674,06	215.626,15	219.083,57
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>80,24%</i>	<i>84,01%</i>	<i>81,31%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	144.157,03	256.661,29	269.436,21

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Partilha, Ajuda Solidária do Oeste no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido positivo de 10.428,37 Euros, propondo a sua aplicação para resultados transitados.

5 - Expetativas Futuras

O Banco Alimentar do Oeste encara os próximos anos com a consciência de que a sua missão social permanecerá essencial, face à persistência de desafios económicos e sociais que afetam muitas famílias na região Oeste. As expectativas para o futuro baseiam-se em três eixos principais: crescimento da capacidade de resposta, sustentabilidade operacional e fortalecimento da rede de solidariedade.

- Aumento da procura e adaptação à realidade social

Prevê-se que a procura por apoio alimentar se mantenha elevada, em linha com o aumento do custo de vida e a vulnerabilidade crescente de alguns agregados familiares. A associação planeia reforçar os mecanismos de identificação das famílias carenciadas e otimizar a distribuição de alimentos, garantindo uma resposta mais célere e eficiente.

- Consolidação da rede de voluntariado e parceiros

O sucesso do Banco Alimentar do Oeste depende fortemente do voluntariado e das parcerias locais. Para o futuro, a associação pretende:

Ampliar a base de voluntários e qualificá-los em logística e segurança alimentar;

Estreitar parcerias com empresas, escolas e outras organizações da sociedade civil para assegurar uma recolha de alimentos consistente;

Reforçar protocolos com autarquias e instituições parceiras, promovendo a cooperação e a eficácia das operações.

- Sustentabilidade e inovação operacional

Face à crescente pressão sobre os custos logísticos e energéticos, a associação tem como prioridade:

Otimizar o armazenamento e transporte de alimentos;

Investir em sistemas de controlo de stocks e planeamento logístico;

Diversificar fontes de financiamento e donativos, incluindo iniciativas digitais e campanhas online, garantindo sustentabilidade a médio e longo prazo.

- Sensibilização e impacto comunitário

O Banco Alimentar do Oeste pretende continuar a desenvolver ações de sensibilização junto da comunidade, incentivando a participação da população e a consciencialização sobre o desperdício alimentar, solidariedade social e cidadania ativa.

- Resiliência face a fatores externos

O contexto internacional e europeu, marcado por instabilidade geopolítica e flutuações nos mercados energéticos e alimentares, será monitorizado de perto. A associação planeia medidas preventivas para minimizar impactos no fornecimento de alimentos e assegurar a continuidade da atividade mesmo em cenários adversos.

O Banco Alimentar do Oeste projeta-se como uma entidade resiliente e adaptável, focada em garantir apoio alimentar contínuo às famílias vulneráveis, fortalecer a rede de voluntariado e parceiros, promover a sustentabilidade operacional e aumentar o impacto social positivo na região Oeste. A prioridade estratégica será equilibrar a capacidade de resposta imediata às necessidades com a sustentabilidade e eficiência operacional no médio e longo prazo.

6 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2025.

7 - Considerações Finais

O ano de 2025 constituiu mais um período de intenso compromisso e dedicação da Partilha – Ajuda Solidária do Oeste no cumprimento da sua missão de combate ao desperdício alimentar e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade na região Oeste. Apesar dos desafios económicos, sociais e logísticos enfrentados, a associação conseguiu manter uma atividade consistente e eficaz, assegurando a recolha, gestão e distribuição de alimentos a centenas de famílias.

A análise do exercício evidencia a resiliência da associação, a eficiência na utilização dos recursos e a capacidade de adaptação às necessidades emergentes, refletindo o esforço conjunto dos voluntários, parceiros institucionais e da comunidade em geral.

A Direção da associação expressa o seu profundo agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização das atividades ao longo de 2025:

- Voluntários, cuja dedicação e empenho diário foram determinantes para o sucesso das campanhas e operações logísticas;
- Empresas, produtores e instituições parceiras, que disponibilizaram alimentos e recursos essenciais para a manutenção da atividade;
- Autarquias e instituições sociais, pela colaboração na identificação de famílias e no encaminhamento dos apoios;
- Comunidade em geral, que, através de donativos e participação nas campanhas, demonstrou um forte espírito solidário.

O Banco Alimentar do Oeste continuará a trabalhar com rigor, transparência e compromisso social, fortalecendo a sua capacidade de resposta às necessidades crescentes da população da região Oeste e assegurando a sustentabilidade das operações. A associação mantém-se empenhada em promover a solidariedade, o voluntariado e a consciência social, como pilares essenciais da sua missão.

Em 2025 foi reforçado a importância de trabalhar em rede, com dedicação e responsabilidade, para garantir que todos os alimentos recolhidos e recursos disponibilizados cheguem a quem deles mais necessita, contribuindo para uma sociedade mais solidária e justa.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período fundo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Caldas da Rainha, 27 de março de 2026

Direção



Balanço



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste



RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	11.033,66	7.707,27
		11.033,66	7.707,27
Ativo corrente			
Inventários	5	211.558,98	209.537,22
Créditos a receber	12.1.1	778,28	14,38
Caixa e depósitos bancários	14	46.065,29	39.402,42
		258.402,55	248.954,02
Total do ativo		269.436,21	256.661,29
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Resultados transitados	8	38.532,87	24.470,08
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	7	1.391,40	2.502,27
Resultado líquido do período		10.428,37	14.062,79
Total dos fundos patrimoniais		50.352,64	41.035,14
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	12.1.1	537,68	874,07
Estado e outros entes públicos	13	1.535,34	1.175,24
Diferimentos	12.1.2	211.558,98	209.537,22
Outros passivos correntes	12.1	5.451,57	4.039,62
		219.083,57	215.626,15
Total do passivo		219.083,57	215.626,15
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		269.436,21	256.661,29

Demonstração dos Resultados por Natureza



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste



Demonstração dos Resultados por
Naturezas - (modelo para ESNL)
do período findo em 31-12-2025
(montantes em EURO)

Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
Subsídios, doações e legados à exploração	6	1.316.872,28	1.312.302,32
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5	-1.247.242,23	-1.250.297,55
Fornecimentos e serviços externos	6.3	-19.863,59	-11.015,42
Gastos com o pessoal	9	-34.803,65	-33.841,61
Outros rendimentos	6.2	1.110,95	1.640,62
Outros gastos	6.4	-1.087,82	-468,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		14.985,94	18.319,87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-4.557,57	-4.257,08
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10.428,37	14.062,79
Resultado antes de impostos		10.428,37	14.062,79
Resultado líquido do período		10.428,37	14.062,79

Direção

Contabilista Certificado N° 39528

Demonstração dos Fluxos de Caixa



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste



Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESNL)
do período findo em 31-12-2025
(montantes em EURO)

Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Pagamentos a fornecedores		18.556,72	14.464,54
Pagamentos ao pessoal		35.534,47	33.024,19
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-54.091,19	-47.488,73
Outros recebimentos/pagamentos		37.131,57	37.256,10
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-16.959,62	-10.232,63
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	7.883,96	5.500,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>			130,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-7.883,96	-5.370,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Doações</i>	6	31.506,45	26.364,65
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		31.506,45	26.364,65
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		6.662,87	10.762,02
Caixa e seus equivalentes no início do período	14	39.402,42	28.640,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	46.065,29	39.402,42

Direção

Digite o texto aqui

Contabilista Certificado N° 39528

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
do período findo em 31-12-2025
(montantes em EURO)

Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6										
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	8										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					14.062,79		1.391,40	-14.062,79	1.391,40		1.391,40
	7				38.532,87		1.391,40		39.924,27		39.924,27
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							10.428,37	10.428,37		10.428,37
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							50.352,64	50.352,64		50.352,64
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
	10										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	6+7+8+10				38.532,87		1.391,40	10.428,37	50.352,64		50.352,64

Direção

Contabilista Certificado N° 39528



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
do período findo em 31-12-2025
(montantes em EURO)

Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024 1					28.281,94		4.012,89	-3.811,86	28.482,97		28.482,97
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	8										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					-3.811,86		-1.510,62	3.811,86	-1.510,62		-1.510,62
2					-3.811,86		-1.510,62	3.811,86	-1.510,62		-1.510,62
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3								14.062,79	14.062,79		14.062,79
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3								12.552,17	12.552,17		12.552,17
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
5											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024 6=1+2+3+5					24.470,08		2.502,27	14.062,79	41.035,14		41.035,14

Direção

Contabilista Certificado N° 39528

Anexo



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Partilha, Ajuda Solidária do Oeste

ANO: 2025

ÍNDICE

1 - Identificação da entidade	4
1.1 - Dados de identificação	4
2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	4
2.1 - Referencial contabilístico utilizado	4
3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	5
3.1 - Principais políticas contabilísticas	5
4 - Ativos fixos tangíveis	6
4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis	6
4.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:	6
5 - Inventários	8
5.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada	8
5.2 - Quantia escriturada de inventários	8
6 - Rendimentos e gastos	9
6.1 - Subsídios, doações e legados à exploração	9
6.2 - Outros Rendimentos	9
6.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos	9
7 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas	11
7.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas	11
8 - Instrumentos financeiros	11
8.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:	11
9 - Benefícios dos empregados	12
9.1 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade	12
10 - Acontecimentos após a data do balanço	12
10.1 - Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço	12
11 - Divulgações exigidas por diplomas legais	13
11.1 - Informação por atividade económica	13
12 - Outras divulgações	14
12.1 - Outros Passivos Correntes	14
12.2 - Fornecedores	14
12.3 - Diferimentos	15

12.4 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados	15
13 - Impostos e contribuições.....	15
13.1 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições	15
14 - Fluxos de caixa.....	16
14.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:	16

1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

A associação **Partilha, Ajuda Solidária do Oeste** é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve a sua atividade com o objetivo de promover a solidariedade social, o apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e o fortalecimento do espírito de entreajuda na comunidade.

No âmbito da sua missão, a associação dinamiza diversas iniciativas de carácter social, procurando responder a necessidades concretas da população, através da recolha e distribuição de bens, apoio social e colaboração com outras entidades e voluntários da região Oeste.

Reconhecida como Associação de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de julho, pela inscrição n.º 71/2006, a fls.78 Verso e 79, do Livro n.º 11, tendo o registo definitivo dos estatutos da instituição de solidariedade social.

Pessoa coletiva de utilidade pública.

Está inserida numa rede de 21 bancos alimentares contra a fome, distribuídos pelo continente e ilhas, que integram a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos"

.- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra abaixo identificado:

Edifícios e Outras Construções - 6 anos

Equipamento de transporte - 4 e 5 anos

- Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas por um critério próprio definido pela Federação dos Bancos Alimentares, sendo atribuído a cada categoria de bem um valor que entendem ser o justo valor. O mesmo critério tem aplicabilidade em todos os restantes bancos alimentares geridos pela Federação.

No ano de 2025 o valor definido não sofreu alterações, mantendo-se os valores definidos na última atualização a fevereiro de 2024.

O método de custeio dos inventários utilizado é o Custo Médio Ponderado (CMP).

Em inventário consta os bens doados e que ainda não foram distribuídos às respetivas famílias a 31/12/2025.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa e depósitos à ordem.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

- Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2025 e de 2024, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

4.1.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	54.434,22	35.003,70	28.838,90	8.211,83	0,00	4.950,20	0,00	0,00	131.438,85
Depreciações acumuladas	0,00	50.851,95	35.003,70	24.713,90	8.211,83	0,00	4.950,20	0,00	0,00	123.731,58
Saldo no início do período	0,00	3.582,27	0,00	4.125,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.707,27
Variações do período	0,00	-1.432,58	0,00	2.925,94	0,00	0,00	1.833,03	0,00	0,00	3.326,39
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	5.561,00	0,00	0,00	2.322,96	0,00	0,00	7.883,96
Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	5.561,00	0,00	0,00	2.322,96	0,00	0,00	7.883,96
Totais diminuições	0,00	1.432,58	0,00	2.635,06	0,00	0,00	489,93	0,00	0,00	4.557,57
Depreciações do período	0,00	1.432,58	0,00	2.635,06	0,00	0,00	489,93	0,00	0,00	4.557,57

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Saldo no fim do período	0,00	2.149,69	0,00	7.050,94	0,00	0,00	1.833,03	0,00	0,00	11.033,66
Valor bruto no fim do período	0,00	54.434,22	35.003,70	34.399,90	8.211,83	0,00	7.273,16	0,00	0,00	139.322,81
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	52.284,53	35.003,70	27.348,96	8.211,83	0,00	5.440,13	0,00	0,00	128.289,15

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL) - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	54.434,22	35.003,70	27.338,90	8.211,83	0,00	4.950,20	0,00	0,00	129.938,85
Depreciações acumuladas	0,00	49.419,37	35.003,70	25.889,40	8.211,83	0,00	4.950,20	0,00	0,00	123.474,50
Saldo no início do período	0,00	5.014,85	0,00	1.449,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.464,35
Variações do período	0,00	-1.432,58	0,00	2.675,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.242,92
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	5.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.500,00
Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	5.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.500,00
Totais diminuições	0,00	1.432,58	0,00	2.824,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.257,08
Depreciações do período	0,00	1.432,58	0,00	2.824,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.257,08
Saldo no fim do período	0,00	3.582,27	0,00	4.125,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.707,27
Valor bruto no fim do período	0,00	54.434,22	35.003,70	28.838,90	8.211,83	0,00	4.950,20	0,00	0,00	131.438,85
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	50.851,95	35.003,70	24.713,90	8.211,83	0,00	4.950,20	0,00	0,00	123.731,58

Em 2025 ocorreram as seguintes aquisições:

- > Porta Patetes Elétrico, marca EP, modelo F4 pelo valor de 1.561 Euros;
- > Viatura Ligeira de Mercadorias usada Ford Transit com a matrícula 06-FJ-32 pelo valor de 4.000 Euros;
- > Lavadora da Pavimentos pelo valor de 1.234,08 Euros;
- > Porta Paletes Elétrico, HWE1500-2 pelo valor de 1.088,88 Euros.

Todas as aquisições foram sujeitas às taxas definidas, mantendo-se o critério anual de depreciação.

5 - Inventários

5.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

A contabilização das doações é feita da seguinte forma:

> *Reconhecimento em donativos em espécie*, de todas as entradas de donativos pelos valores definidos por tabela da Federação dos Bancos Alimentares.

Débito em conta 38 |Reclassificação e Regularização de Inventários e Ativos Biológicos e Crédito em conta 753 | Doações e Heranças;

> Na *Distribuição às famílias* pelos valores definidos por tabela da Federação dos Bancos Alimentares.

Débito em conta 61211| Géneros Alimentares e Crédito em conta 38| Reclassificação e Regularização de Inventários e Ativos Biológicos;

O procedimento seguido é o recomendado no Guia Prático - Orçamento e Contas de Instituições Particulares de Solidariedade Social (N42 - 11.24) de 26/07/2023, página 29, ponto 8.

Existências. Iniciais	Entrada em Armazém	Saída de Armazém	Existências Finais
Movimentação de Doações em Armazém			
210.301,22	1.248.499,99	1.247.242,23	211.558,98

Conta 61211 Géneros Alimentares	Conta 75314 Doações Géneros Alimentares
1.247.242,23	1.247.242,23

5.2 - Quantia escriturada de inventários

O valor em inventário corresponde às doações que não foram a 31 de dezembro distribuídas.

Inventários:

Descrição	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	211.558,98	0,00	211.558,98
TOTAL	211.558,98	0,00	211.558,98

6 - Rendimentos e gastos

6.1 - Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2025 e 2024, os seguintes **subsídios**:

- > *ISS, IP - Centro Distrital*, comparticipação salarial, o valor recebido de 21.735,36 Euros em 2025, + 1.367,16 Euros do que no ano de 2024;
- > *Autarquias*, o valor recebido de 8.595,43 Euros, + 551,73 Euros do que no ano de 2024;
- > *Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares*, o valor recebido de 5.832,84 Euros, + 254,23 Euros do que no ano de 2024; dizem respeito à consignação de IRS do ano de 2023;
- > *IGCP*, o valor recebido de 1.472,81 Euros, + 363,56 Euros do que no ano de 2024;

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2025 e 2024, as seguintes **doações**:

- > *Donativos em numerário*, o valor recebido de 15.481,45 Euros, - 3.408,20 Euros do que no ano de 2024;
- > *Donativos em espécie*, o valor recebido de 487,16 Euros, - 53,20 Euros do que no ano de 2024;
- > *Donativos que resultam de processos de tribunal*, o valor recebido de 16.025,00 Euros, + 8.550,00 Euros do que no ano anterior;
- > *Donativos em géneros alimentares*, o valor recebido de 1.247.242,23 Euros, - 3.055,32 Euros do que no ano anterior.

6.2 - Outros Rendimentos

A rubrica de "Outros Rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Outros rendimentos e ganhos (com comparativo):

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Alienação e Abates de Ativos Fixos Tangíveis	0,00	130,00
Imputação Subsídio ao Investimento	1.110,87	1.510,62
Outros não especificados	0,08	0,00

6.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, foi a seguinte:

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	10.542,09	6.505,17
Trabalhos especializados	1.920,09	1.887,61
Vigilância e segurança	126,31	120,16

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Conservação e reparação	8.457,21	4.477,64
Outros	38,48	19,76
Materiais	1.188,88	658,10
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	627,79	434,59
Material de escritório	561,09	223,51
Energia e fluidos	5.439,17	2.519,97
Combustíveis	5.439,17	2.519,97
Deslocações, estadas e transportes	740,64	360,55
Deslocações e estadas	740,64	360,55
Serviços diversos	1.952,81	971,63
Rendas e alugueres	142,19	0,00
Comunicação	1.474,17	873,10
Contencioso e notariado	55,30	55,30
Despesas de representação	48,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	219,65	29,23
Outros serviços	13,50	14,00
Total	19.863,59	11.015,42

6.4 - Outros Gastos

A rubrica "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Outros gastos e perdas (com comparativo):

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Quotizações	999,04	468,49
Correções relativas a períodos anteriores	18,64	0,00
Outros não especificados	70,14	0,00

7 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

7.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Os subsídios atribuídos estão a ser imputados de acordo com as taxas de depreciação associadas aos ativos tangíveis conforme apresenta-se no mapa de controlo dos subsídios para investimento;



CLASSIF.	DESCRIÇÃO	MÓDULO DE UTILIZAÇÃO	VALOR TOTAL	TAXA DE DEPRECIAÇÃO	VALORES ANUAIS DAS DOTAÇÕES E DRE AMORTIZADAS	VALOR	MÓDULO DE MOVIMENTOS				VALOR LÍQUIDO			
							INÍCIO	FIN	INÍCIO	FIN				
500	SUBSÍDIOS													
5011	CUTRÓS													
501101	Benefício Alimentar (Câmara de Fomento de Litoral - FAD) - Ajuda de Fomento do Pólo Ancestral	301	5.000,00		833,00	833,00	833,00	-	1.666,00	833,00	-	-	-	833,00
	TOTAL SUBS. - Ajuda de Fomento do Pólo Ancestral		5.000,00		833,00	833,00	833,00	-	1.666,00	833,00	-	-	-	833,00
40	INVESTIMENTOS													
4001	Edifícios e outras construções	301	3.013,00	16,80%	505,00	505,00	505,00	-	1.505,00					505,00
	Aquisição de Equipamentos (Fundo Armazenar) Empilhador		1.515,00		526,00	526,00	526,00	-	1.556,00					526,00
500	SUBSÍDIOS													
5011	Subsídios atribuídos													
501101	Montante de Custo de Reparar NCR - Ajuda de Fomento do Pólo Ancestral	301	1.847,88		275,87	275,87	275,87	-	694,27	275,87	-	-	-	275,87
	TOTAL SUBS. - Empilhador Usado Gas/Gasolina		1.847,88		275,87	275,87	275,87	-	694,27	275,87	-	-	-	275,87
40	INVESTIMENTOS													
4001	Edifícios e outras construções	301	3.013,00	16,80%	505,78	505,78	505,78	-	1.505,00					505,78
	TOTAL INVESTIMENTOS - Empilhador Usado Gas/Gasolina		3.013,00		505,78	505,78	505,78	-	1.505,00					505,78

8 - Instrumentos financeiros

8.1 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Resultados transitados	24.470,08	0,00	14.062,79	38.532,87
Outras variações nos capitais próprios	2.502,27	0,00	-1.110,87	1.391,40
Subsídios	2.502,27	0,00	-1.110,87	1.391,40
Total	26.972,35	0,00	12.951,92	39.924,27

9 - Benefícios dos empregados

9.1 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

A repartição dos "Gastos com o Pessoal", nos períodos fundos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 foi como segue:

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	34.803,65	33.841,61
Remunerações do pessoal	28.264,00	26.544,00
Encargos sobre as remunerações	5.783,07	5.306,51
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	756,58	1.991,10

Mantém-se o número de pessoas ao serviço da associação que nos anos anteriores, de 2 efetivos.

10 - Acontecimentos após a data do balanço

10.1 - Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço

Após a data de fecho do exercício e até à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram identificados acontecimentos que impliquem aos valores reconhecidos no balanço ou na demonstração de resultados da **Partilha - Ajuda Solidária do Oeste**.

Contudo, registaram-se acontecimentos de natureza económica e geopolítica que, pela sua relevância potencial poderão ter impacto na atividade futura da associação e que, por esse motivo, são divulgados no presente anexo.

O contexto internacional continua marcado por instabilidade geopolítica, nomeadamente pela continuação do conflito armado resultante da invasão da Ucrânia pela Rússia desde 2022, envolvendo a Ucrânia e a Rússia, bem como pelo agravamento das tensões no Médio Oriente. Estes acontecimentos contribuem para um clima de incerteza económica global, com reflexos ao nível da inflação, dos custos energéticos e consequentemente também dos preços dos bens alimentares.

A evolução destes fatores poderá influenciar a atividade da associação, uma vez que o aumento do custo de vida e a instabilidade económica tendem a provocar um agravamento das dificuldades financeiras das famílias mais vulneráveis. Consequentemente, poderá verificar-se um aumento da procura por apoio alimentar na região Oeste, área de intervenção da associação. Simultaneamente, a conjuntura económica poderá também afetar a disponibilidade de excedentes alimentares e de donativos por parte de empresas e particulares, elementos essenciais para a sustentabilidade da atividade da instituição.

Neste contexto, a **Partilha - Ajuda Solidária do Oeste**, enquanto entidade integrada na rede de Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, poderá enfrentar desafios adicionais relacionados com o aumento da procura por apoio alimentar, a pressão sobre os recursos disponíveis e o acréscimo de custos logísticos associados ao transporte, armazenamento e distribuição de bens alimentares. Apesar destas incertezas, à data de aprovação das demonstrações financeiras não existem evidências de acontecimentos subsequentes que comprometam a continuidade das operações da associação, sendo, contudo, expectável que o contexto económico e social continue a exigir uma gestão prudente dos recursos e um reforço da capacidade de resposta social.

Resumidamente:

As principais dificuldades que poderão ser sentidas;

- Aumento da pobreza e da procura;
- A conjuntura económica pode provocar: maior número de pedidos de ajuda, de famílias que nunca tinham recorrido a apoio alimentar
- Escassez de Alimentos doados;
- Muitas empresas também enfrentaram custos mais elevados, o que pode levar a um menor volume de excedentes alimentares e maior irregularidade nas doações:
 - Custos logísticos mais elevados;
 - O aumento do preço de combustíveis e energia afeta diretamente as atividades;
- Dependência de voluntariado;
- Envelhecimento da base de voluntariado e dificuldade em recrutar voluntários regulares.

Após a data de 31 de dezembro de 2025 e até à data da aprovação das demonstrações financeiras não foram identificados eventos que impliquem ajustamentos às demonstrações financeiros do exercício findo.

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	94995	
Vendas	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	19.863,59	19.863,59
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	1.247.242,23	1.247.242,23
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.247.242,23	1.247.242,23
Gastos com o pessoal	34.803,65	34.803,65
Remunerações	28.264,00	28.264,00
Outros gastos	6.539,65	6.539,65
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	11.033,66	11.033,66
Total das aquisições	7.883,96	7.883,96
Propriedades de investimento		

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	94995	
Vendas	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	11.015,42	11.015,42
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	1.250.297,55	1.250.297,55

Direção

Contabilista Certificado N° 39528

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.250.297,55	1.250.297,55
Gastos com o pessoal	33.841,61	33.841,61
Remunerações	26.544,00	26.544,00
Outros gastos	7.297,61	7.297,61
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	7.707,27	7.707,27
Propriedades de investimento		

A associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimentos ao estabelecido na Lei 110/2009, de 16 de setembro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12 - Outras divulgações

12.1 - Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros Passivos Correntes" em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, tinha a seguinte decomposição:

> Ano de 2024, pelo valor de 4.039,62 Euros

Decomposto em,

- 2.935,20 Euros Acréscimo de Férias e Sub. Férias,

- 13,50 Euros Outros Credores e;

- 1.090,92 Euros Remunerações a Pagar.

> Ano de 2025, pelo valor de 5.451,57 Euros

Decomposto em,

- 5.356,74 Euros Acréscimo de Férias e Sub. Férias,

- 94,83 Euros Outros Credores.

12.2 - Fornecedores

A rubrica de "Fornecedores", em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, tinha a seguinte decomposição:

Identificação de fornecedores (com comparativo):

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Fornecedores	537,68	874,07

Há um valor adiantado a fornecedor no final do ano de 778,28 Euros registados na rubrica Créditos a Receber.

12.3 - Diferimentos

A rubrica de "Diferimentos", em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, tinha a seguinte decomposição:

Acréscimos e diferimentos (com comparativo):

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Rendimentos a Reconhecer	211.558,98	209.537,22

Voltamos a referir que o valor corresponde ao montante de bens doados que não foram passíveis de distribuição à data de encerramento de contas.

12.4 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Os réditos da Entidade correspondem aos subsídios e donativos recebidos.

13 - Impostos e contribuições

13.1 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	143,40	0,00	122,96
Contribuições para a Segurança Social	0,00	1.391,94	0,00	1.052,28
Total	0,00	1.535,34	0,00	1.175,24

14 - Fluxos de caixa

14.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontrava-se com o seguinte saldo:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.663,31	0,00	-186,69	1.850,00
Depósitos à ordem	37.739,11	0,00	-6.476,18	44.215,29
Total	39.402,42	0,00	-6.662,87	46.065,29

Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.680,06	0,00	16,75	1.663,31
Depósitos à ordem	26.960,34	0,00	-10.778,77	37.739,11
Total	28.640,40	0,00	-10.762,02	39.402,42